

## **MODOS DE MORRER EM UTI PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO AO LONGO DE DEZ ANOS**

Thielle Maria Vaske, Michele Finkler, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Luiz Fernando Longhi Cervantes, Veridiana dos Santos Chaves, Eliana de Andrade Trotta

**Introdução:** A medicina intensiva visa proporcionar terapêutica para os pacientes com iminente risco de morte e portadores de doenças potencialmente reversíveis, embora o crescente aprimoramento no cuidado possa prolongar o tempo do processo de morrer em pacientes com pouca ou nenhuma esperança de vida. Conhecer a frequência dos diferentes modos de morrer pode ajudar a definir limites terapêuticos em pacientes criticamente doentes. **Objetivo:** Determinar a prevalência dos diferentes modos de morrer em pacientes de unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP). **Pacientes e Métodos:** Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando a base de dados e prontuários dos pacientes admitidos na UTIP-HCPA. Foi pesquisada a variável modo de morrer no grupo de pacientes falecidos na UTIP durante o período de 1º de janeiro de 2002 a 31 de dezembro de 2011, onde se adotou as categorias Morte cerebral, Não-resposta à Ressuscitação cardiorrespiratória (NRRC) e Ausência de medidas de ressuscitação cardiorrespiratória (AMRC). **Resultados:** Entre as 4951 admissões, que resultaram em 467 óbitos durante o período (9,4%), 2/3 dos pacientes (65,3%) foi classificado em NRRC, 19,4% em AMRC e 15,2% em morte encefálica, com oscilações entre os anos avaliados. O tempo médio de UTI dos pacientes que faleceram foi de 9,9 dias e a idade média foi de 5 anos. 70% dos pacientes apresentava doenças crônicas, sendo 26% destes oncológicos, 12,6% hepatopatas e 9% portadores de síndromes genéticas. **Conclusão:** Observou-se uma importante prevalência do modo de morrer AMRC, sugerindo condutas de limitação terapêutica nos pacientes criticamente doentes.